



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA**

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

SEGURANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA AMAZÔNIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA LOCAL

Tânia Carla da Rocha Lozano de Melo¹

RESUMO: O artigo apresentado tem como objetivo analisar a participação social enquanto ferramenta capaz de propiciar a democratização do acesso à proteção social e dos bens e serviços sociais na Pan-Amazônia, com reflexões voltadas para o Brasil. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza dialética. A pesquisa sinaliza que é de extrema relevância que os diversos atores sociais participem diretamente no processo da gestão pública, com vistas para o fortalecimento do acesso à proteção social, por meio da materialização de direitos, na perspectiva da efetivação da cidadania.

Palavras-chave: segurança escolar; Amazônia; episteme amazônica; saberes

PEAPYNHANGA: The article aims to analyze social participation as a tool capable of promoting the democratization of access to social protection and social goods and services in the Pan-Amazon region, with reflections on Brazil. The methodology of the work consists of a bibliographical and documentary research, of dialectical nature. The research indicates that it is extremely important that the various social actors participate directly in the process of public management, with a view to strengthening access to social protection, through the materialization of rights, in the perspective of effective citizenship.

Keywords: pytyma ryikyje; Amazonia; episteme Amazonia; ayvu pyahu.

¹ Especialista em Gestão de Educação assessora do Programa de Segurança nas Escolas (PROSEG)/SEMED

1. INTRODUÇÃO

O tema da segurança em instituições educacionais da Amazônia é de crucial importância e requer um enfoque meticuloso e adaptado ao contexto regional. A Amazônia, com sua vastidão geográfica e pluralidade étnica e cultural, impõe desafios singulares no que concerne à segurança no ambiente escolar. Este artigo se propõe a investigar essas peculiaridades e sublinhar a necessidade de políticas e estratégias de segurança escolar que sejam sensíveis às práticas culturais, saberes e modos de organização social dos habitantes da região.

"A violência na escola tornou-se nos últimos vinte anos uma questão social importante e um problema de política pública em muitos países" (DEBARBIEUX, 2002, p. 13).

Com sua biodiversidade incomparável, a Amazônia é o lar de múltiplos ecossistemas e uma diversificada fauna e flora. Além disso, é habitada por uma gama variada de comunidades humanas, incluindo etnias indígenas, grupos ribeirinhos, quilombolas, seringueiros, entre outros. A coexistência equilibrada entre essas comunidades e o ambiente natural é vital para a sustentabilidade da região.

Contudo, a segurança nas escolas da Amazônia é uma questão intrincada, exacerbada pelo extenso território que a região ocupa, abrangendo nove países sul-americanos. Essa vastidão territorial resulta em comunidades isoladas e dificulta o acesso a serviços essenciais, incluindo educação e segurança. A baixa densidade populacional e a centralização em cidades específicas complicam ainda mais a questão, deixando comunidades em locais remotos ainda mais vulneráveis.

Muitas das instituições educacionais estão situadas em locais de difícil acesso, longe dos centros urbanos, tornando o monitoramento e as operações de segurança complexos. A deficiência em infraestrutura, como estradas e sistemas de comunicação, agrava essa situação.

Não é adequado adotar estratégias de segurança escolar concebidas para cenários urbanos em um contexto tão particular como o amazônico. Tal abordagem não apenas é ineficaz como pode ter consequências indesejáveis. É imprescindível que políticas e estratégias considerem os conhecimentos tradicionais, a cultura e os modelos de organização social dos residentes amazônicos.

Há exemplos de sucesso na região que podem servir como modelo para uma abordagem contextualizada. Escolas em comunidades quilombolas e indígenas têm implementado práticas que envolvem o monitoramento comunitário e a utilização de saberes ancestrais para a segurança. Esses casos podem funcionar como referências para o desenvolvimento de políticas mais eficazes.

Este artigo defende que uma abordagem de segurança escolar que se alinhe com a epistemologia amazônica e que considere as cosmovisões e estilos de vida locais é fundamental. A valorização dos conhecimentos locais, o reconhecimento das estruturas sociais tradicionais e a promoção do diálogo intercultural são componentes cruciais para a formulação de políticas e estratégias mais efetivas e adequadas ao contexto amazônico.

Através deste artigo, pretendemos aprofundar a análise dos desafios específicos à segurança escolar na Amazônia, as falhas de modelos importados, a importância de respeitar os saberes e culturas locais e as experiências que indicam caminhos viáveis. Com isso, almejamos contribuir para a elaboração de estratégias mais alinhadas à realidade amazônica, visando à proteção das comunidades escolares e ao fortalecimento de práticas educativas interculturais.

2. INICIATIVAS PÚBLICAS PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ESCOLAR NA AMAZÔNIA

A promoção da segurança escolar na região amazônica exige uma abordagem cuidadosamente calibrada que considere tanto a diversidade cultural como as especificidades locais. Como observado por Foucault (1979), "O exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder" (p. 142). Esta perspectiva é especialmente relevante ao se considerar como políticas de segurança escolar são moldadas e, por sua vez, como elas podem influenciar as vivências e percepções dos estudantes.

Para efetivar políticas de segurança escolar na Amazônia, é crucial ter um entendimento aprofundado dos contextos socioambientais e culturais.

"Conhecimento e poder se implicam mutuamente: não há relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder" (FOUCAULT, 1982, p. 52).

Uma colaboração entre entidades educacionais, comunidades autóctones e organizações tradicionais e indígenas pode ser um caminho eficaz para o desenvolvimento de estratégias de segurança culturalmente sensíveis e efetivas.

A Amazônia é um caldeirão de culturas, idiomas e tradições, abrigando diversos povos indígenas, comunidades ribeirinhas e outros grupos tradicionais. Esta pluralidade cultural impõe desafios específicos no contexto da segurança escolar. É imperativo que as escolas criem ambientes que honrem e integrem essa diversidade, estimulando uma educação verdadeiramente intercultural.

No Brasil, a Amazônia é o lar de aproximadamente 305 diferentes grupos indígenas, falando mais de 180 línguas. Este mosaico de culturas e cosmovisões forma a rica tapeçaria da identidade amazônica e deve ser incorporado nas políticas de segurança escolar. A segurança e a inclusão em escolas públicas da Amazônia não podem ser separadas da necessidade de uma educação intercultural e diferenciada. O vasto território da Amazônia, combinado com a dispersão e o isolamento de muitas comunidades, torna a implementação de serviços básicos, incluindo segurança escolar, uma tarefa desafiadora. A logística de fornecer educação e segurança em uma região com uma densidade demográfica baixa e comunidades isoladas é complexa e requer soluções adaptadas.

A topografia única da Amazônia, com sua intrincada rede fluvial e vegetação densa, apresenta obstáculos adicionais para o acesso e a conectividade, complicando ainda mais a implementação de políticas eficazes de segurança escolar. A falta de infraestrutura de transporte e comunicação adequadas são obstáculos significativos, especialmente em situações de emergência, onde uma resposta rápida é crucial.

A questão da segurança escolar na Amazônia exige uma abordagem que seja tanto inovadora quanto sensível às condições e complexidades locais. A citação de Foucault (1979) destaca a importância de um planejamento participativo e bem-informado para a segurança escolar. Assim, para políticas eficazes, é essencial reconhecer e incorporar os saberes locais e entender as complexidades logísticas e socioculturais da Amazônia.

Investir em infraestrutura e promover soluções de segurança adaptadas localmente são etapas cruciais para garantir um ambiente educacional seguro e acessível para todos na Amazônia. Isso requer um esforço coletivo de várias partes interessadas, incluindo autoridades governamentais, comunidades locais e organizações indígenas e tradicionais. Apenas através dessa colaboração multidisciplinar podemos aspirar a criar ambientes escolares que sejam ao mesmo tempo seguros, inclusivos e respeitosos da rica tapeçaria cultural da Amazônia.

3. Desafios Particulares na Promoção da Segurança Escolar Amazônica

A questão da segurança em ambientes escolares na Amazônia é complexa, devido às condições geográficas, sociais e econômicas exclusivas da região. Uma abordagem contextualizada e bem-informada é crucial para enfrentar esses desafios. Utilizando citações do arquivo fornecido, quando apropriado, examinamos esses obstáculos mais de perto:

A localização remota de muitas instituições educacionais na Amazônia dificulta atividades como monitoramento contínuo, patrulhamento policial e intervenções rápidas em situações críticas. Foucault (1979) destaca a importância do conhecimento para o exercício eficiente do poder; a falta de informações atualizadas sobre essas escolas afeta adversamente sua segurança.

A insuficiência de meios de comunicação, como internet e telefonia, em áreas isoladas coloca em risco a segurança ao inibir a rápida comunicação com autoridades em casos de emergências ou atos de violência.

Em comunidades ribeirinhas e indígenas, muitas escolas enfrentam escassez de recursos humanos e materiais, resultando em infraestruturas inadequadas e preparo insuficiente para situações emergenciais.

Instituições educacionais localizadas em áreas propensas a desastres naturais, como enchentes e incêndios florestais, estão particularmente em risco. Essas ocorrências podem causar danos significativos e colocar vidas em perigo.

Conflitos de terras e a presença de atividades ilícitas como o narcotráfico também são fatores que contribuem para um ambiente escolar inseguro.

A Logística do Isolamento: Implicações para Escolas Amazônicas

O vasto território amazônico impõe sérios desafios logísticos que afetam diretamente a segurança e a qualidade da educação. As distâncias significativas entre as escolas e centros urbanos e de apoio logístico têm várias implicações:

O acesso a recursos essenciais e o deslocamento de profissionais da educação tornam-se complexos, como exemplificado pelas escolas ribeirinhas no Amazonas, onde a viagem até Manaus pode levar até 15 dias.

A supervisão institucional é comprometida, o que pode levar a inconsistências na qualidade educacional e na gestão da segurança. A distância também dificulta o acesso a serviços emergenciais, exacerbando situações críticas.

A localização afastada de muitas escolas limita o apoio externo imediato em casos de violência ou outras situações de risco, exacerbando os problemas de segurança e colocando em risco a integridade dos envolvidos.

4. Desafios Ambientais e Suas Implicações

A Amazônia apresenta riscos ambientais específicos que afetam a segurança escolar:

- Durante o período de seca amazônica (julho-novembro), a propensão para incêndios aumenta, especialmente em áreas próximas a desmatamentos e rodovias. Como Foucault (1979) afirma, o poder efetivo está ligado ao conhecimento; portanto, a conscientização e medidas preventivas são cruciais.
- De novembro a maio, chuvas intensas podem causar inundações que afetam escolas ribeirinhas, com consequências graves se não houver preparação e infraestrutura adequadas.
- A construção de muitas escolas com materiais não resistentes aumenta a vulnerabilidade a desastres naturais, representando outro desafio significativo para a segurança escolar na região.

- Estratégias de Prevenção e Resiliência em Segurança Escolar na Amazônia
- Medidas Proativas para Mitigar Riscos

Para enfrentar riscos de incêndios e inundações na Amazônia, é vital implementar protocolos específicos que se adequem às circunstâncias locais. As estratégias podem incluir:

- Planos de Contingência: Desenvolvimento e ensaios regulares de planos que incluam evacuação, primeiros socorros e sistemas de comunicação de emergência.
- Capacitação: Programas de treinamento para docentes e alunos sobre prevenção e resposta a emergências.
- Sistemas de Alerta Antecipado: Implementação de mecanismos para detecção precoce de potenciais calamidades, facilitando uma intervenção mais rápida.

5. Desafios Únicos em Comunidades Isoladas

Escolas em áreas remotas da Amazônia enfrentam desafios específicos, exacerbados pela escassez de recursos e o isolamento geográfico. Alguns desses desafios, apoiados por citações de Foucault (1979) quando pertinente, incluem:

- Recursos Limitados: A falta de equipamento e pessoal qualificado reduz a eficácia dos protocolos de segurança.
- Acesso Restrito a Socorro: A remota localização compromete a agilidade em obter ajuda externa em casos de emergência.
- Exposição a Riscos Locais: A ausência de supervisão e apoio institucional amplifica a vulnerabilidade a conflitos e violência na comunidade.
- Comunicação Deficiente: A falta de meios de comunicação apropriados retarda a notificação de emergências às autoridades.
- Desafios de Supervisão em Turmas Multisseriadas: A presença de alunos de diferentes idades em uma mesma sala pode complicar a supervisão adequada, aumentando a incidência de problemas como bullying.

- Negligência Institucional: Frequentemente, essas escolas são menos priorizadas em políticas públicas, levando a uma falta de suporte adequado.

6. Estratégias Adaptadas para Melhorar a Segurança

- Engajamento Comunitário: Promoção da gestão participativa em segurança escolar, aproveitando o saber local.
- Recursos e Capacitação: Investimento em formação e recursos para segurança e monitoramento.
- Melhorias na Comunicação: Implementação de sistemas de comunicação que possam operar eficazmente em áreas remotas.
- Apoio Institucional: Comprometimento das autoridades em prover recursos e apoio técnico.

A abordagem de Foucault sobre a relação entre poder e conhecimento pode servir de base para compreender como uma estratégia comunitária e bem-informada pode melhorar significativamente a segurança escolar em comunidades remotas.

7. Limitações de Abordagens de Segurança Tradicionais na Amazônia

A aplicação de modelos de segurança concebidos para contextos urbanos é inadequada para a Amazônia por várias razões:

- Incompatibilidade com Soluções Urbanas: Muitas estratégias de segurança urbanas são impraticáveis em áreas rurais e ribeirinhas.
- Desvalorização do Conhecimento Local: É crucial que qualquer estratégia de segurança respeite e incorpore o conhecimento e a cultura local.
- Falta de Participação Comunitária: Abordagens top-down são menos eficazes do que aquelas que envolvem a comunidade local na tomada de decisões.
- Desconsideração da Diversidade Cultural e Ambiental: A complexidade da Amazônia requer estratégias flexíveis e adaptáveis.

Para abordar essas questões, uma série de estratégias adaptadas ao contexto amazônico podem ser consideradas, desde o engajamento comunitário até a valorização dos saberes locais e a implementação de soluções tecnológicas apropriadas.

8. NOTA CONCLUSIVA

Este artigo buscou demonstrar a importância de uma abordagem contextualizada para a segurança escolar na Amazônia, levando em consideração os desafios únicos que essa região enfrenta. Ao longo do texto, destacamos vários argumentos e achados que sustentam essa abordagem:

- Primeiramente, ressaltamos a diversidade étnica e cultural da Amazônia, destacando a presença de povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e outros grupos tradicionais. Essa diversidade exige uma abordagem sensível que reconheça as especificidades culturais e organizacionais dessas populações.
- Discutimos as grandes dimensões territoriais e o isolamento de muitas comunidades na Amazônia, o que dificulta o acesso a serviços básicos, incluindo a educação. As escolas frequentemente estão localizadas em áreas remotas, distantes dos centros urbanos, o que apresenta desafios logísticos significativos.
- Abordamos as dificuldades de acesso e conectividade na região, destacando os obstáculos relacionados à hidrografia, estradas precárias, floresta densa, chuvas intensas e distâncias enormes entre as comunidades. Esses fatores limitam a mobilidade e o acesso a serviços essenciais, incluindo a segurança nas escolas.
- Exploramos os desafios específicos para a segurança escolar na Amazônia, como a presença de escolas remotas, comunicação precária, recursos limitados, riscos naturais como incêndios e alagamentos, conflitos fundiários e o tráfico de drogas em algumas regiões.

Ao longo do artigo, enfatizamos a necessidade de uma abordagem que valorize os saberes tradicionais e as formas de organização social das populações amazônicas. Essa abordagem deve envolver as comunidades locais na busca por soluções negociadas e contextualizadas.

Defende-se, portanto, uma abordagem da segurança escolar na Amazônia que reconheça a diversidade cultural, as dimensões territoriais, o isolamento das comunidades e a importância dos saberes locais. Isso implica em políticas e práticas que sejam sensíveis às realidades amazônicas, que promovam o diálogo intercultural e que envolvam ativamente as comunidades na busca por soluções.

Essa perspectiva se alinha à busca de uma episteme amazônica, que valorize as cosmologias e racionalidades desenvolvidas na interação das sociedades amazônicas com seus ambientes. A construção de uma episteme amazônica requer o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos locais, incluindo os saberes tradicionais relacionados à segurança escolar.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações que promovam uma segurança escolar mais efetiva e contextualizada na Amazônia. Isso implica em uma abordagem que leve em consideração as particularidades culturais, geográficas e sociais da região, promovendo a proteção das comunidades escolares e o fortalecimento das práticas interculturais na educação.

9. REFERÊNCIAS

- DEBARBIEUX, Éric. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 3a ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 35a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SCHWARTZMAN, Simon. Da violência de nossos dias. Revista Dados. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 1980.